

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
12 de Setembro de 1943

DIREÇÃO:

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII

Número 587

ASSINATURAS

Anual Cr \$20,00
Semestral Cr \$10,00
Avulso Cr \$0,40

Dia da Pátria

Do preclaro Coronel Pedro Luiz Monteiro de Barros, Comandante do III/1º R. A. Mx., recebeu o dr. João de Oliveira o seguinte agradecimento.

— «Este Comando e seus Oficiais, orgulhosos por receberem vossas felicitações pela nossa maior data Nacional, sensibilizados agradecem.

(As.) — Pedro Luiz Monteiro de Barros, Ten. Cel. Comandante.

O DIA DO BRASIL Três Estudantes Catarinenses

Paulo Olegário de Abreu

(Do Banco Português do Brasil)

QUANDO se processava a campanha civilista, e a palavra oracular de Rui eletrizava a alma nacional, Vitor Konder lidéra sob as arcadas do velho claustro de São Francisco, a cidade que cursava Direito em São Paulo.

Pedro Lessa, em um discurso, a ele se refere. Formado, enfrenta a advocacia e a política. Sabe combater de frente.

Lutando no interior, com convicção e com fé, Vitor Konder é retirado desse cenário estreito para exercer um ministério da República. Afirmou sempre forte personalidade. O destino, porém, se lhe tornou adverso e hostil. E o merencoreo crepúsculo, duramente vivido, foi dolorosa conclusão que se apartou das premissas, tão lindamente lançadas, na madrugada da vida.

Na guerra passada, aparece outro líder.

Diziam uns que nascera em Santa Catarina. Asseguravam outros, entretanto, e talvez maldosamente, que a circunstancia do nascimento era apenas ardil, para vencer mais rapida e facilmente, em um panorama então sem grandes e apreciáveis competidores de um pequeno meio de provincia.

Ainda acadêmico, quando andou em u'a missão de estudantes por Buenos Aires, começaram a chamá-lo «pequeno Rui».

Contam os catarinenses, — quem sabe se com a sedução pelas lendas? — que o grande Rui, certa vez, desejou conhecê-lo. E lhe diz: — «Com que então, pequeno Rui, não, meu rapaz?» — «Excelência, — teria respondido Edmundo da Luz Pinto, — dos gigantes não há miniaturas». O grande Rui deveria ter gostado imensamente da teatralidade da resposta de seu Ersatz.

Lauro Muller e Hercilio Luz viveram sempre ás turras, sempre discordantes, e é possível que tenham

concordado apenas uma vez na vida: — em empresarem, de comum acôrdo, o sr. Edmundo da Luz Pinto.

Torna-se, depois, esse encantador espirito, — catarinense ou não, mas profundamente brasileiro, — legítima expressão continental. Nos centenários de Portugal, representa bem a cultura brasileira.

Quando se falava em Santa Catarina, no seio dos homens que beiram e que transpuseram a casa dos quarenta, dizem que era assim que se expressavam: — «Ah! o sr. então é de Santa Catarina, terra de Edmundo da Luz Pinto... Conhece-o?»

E não se tomava conhecimento de mais ninguém...

Giza-se, agora, no meio acadêmico outro autêntico valor catarinense, e catarinense do interior: — Volnei de Oliveira. Estudante de Direito, jornalista e orador, possui apenas vinte anos, e assina artigos nos grandes diários desta metrópole.

Espírito combativo, — dizem os barriga-verdes com quem convivo que esse traço temperamental é condição atávica, — lidéra grande parte de opinião universitária no Rio. E, indiscutivelmente, grande individualidade que se afirma, em traços iniciais.

Na Sociedade Amigos da América, se fez um dos mais devotados lidadores. Vendo-o, há dias, nas escadarias do Palácio Tiradentes, ao lado do General Manoel Rabelo, depois de uma cerimonia cívica, eu disse, de mim para comigo, que o passado e o futuro se uniam, para a defesa e garantia do presente.

Santa Catarina, nos últimos trinta e cinco anos, possuiu três grandes líderes universitários: — Vitor Konder, Edmundo da Luz Pinto e hoje, vibrante e claro como uma interjeição, esse admirável espirito, transbordante de harmonia interior, querido pelos que têm a ventura de se lhe aproximarem, e que é Volnei de Oliveira.

(Transcrito de A FLAMULA, Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1943.)

Falar sempre de improviso... Nada de tiras

RELATA Julio Moura, no seu ensaio — *Agripino Grieco, conferencista*, — coisas interessantes, como estas:

— «Um pormenor que não deve ser olvidado pelos futuros profissionais da conferência: não se demorem mais de dois dias em parte alguma. Senão perdem o prestígio, a auréola. Vem a intimidade, as palmadinhas no ventre: e lá se desfaz a lenda.

Das conferências em si, disse-me o Agripino Grieco que nunca devem ser lidas. De modo algum. Nada de surgir diante do auditório com maquiagem de tiras. Mesmo leve rascunho deve ser desdenhado. Onde maior deslealdade maior traição que a de torturar com longas leituras as pessoas que confiaram em nós, que vieram de longe para ouvir-nos? Dê-se-lhes a impressão do improviso, de que aquilo é apenas para eles, embora ninguém improvise coisa alguma e tudo seja preformado, senão formado de todo no orador.

Fale-se sem papel na mão, com os olhos nos olhos dos ouvintes. É uma espécie de duélio com a turba. Vencida a hostilidade inicial do auditório, como que todos se põem a colaborar com o palestrador, como que a palestra é o público inteiro que a faz.

E nada de escamotear dificuldades, de citar o que quer que seja de outrem sem menção explicita do autor. Fale-se em Caratinga ou em Paraisópolis com o mesmo apuro com que se fala aqui no Rio, porque lá também se encontram homens cultos, de boa memória e nada dispostos a se deixar intrujar por qualquer gralho impavido.

Em quantos lugares, certos ouvintes ficam perto da porta, dispostos á fuga, á primeira bobagem do orador. É a maior vitória do conferencista é sentir que esses se nheiros, tomando-se de real interesse, se vão avizinhando mais e mais da mesa do palestrador, desejosos de melhor ouvi-lo.

Grieco ainda se recorda da cidade em que uma conferência sua produziu longo debate. De volta ao Rio recebeu ele um pacote de jornais, com artigos pró e contra. Cinco quilos de polêmica que tratei logo de vender ao açogueiro mais proximo...»

Dom Jaime de Barros Camara e as Congregações Marianas

O Exmo. Revmo. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro é Congregado Mariano desde 34 anos!

Dom Jaime foi Membro-Fundador da Primeira Congregação Mariana de Florianópolis, da C. M. Nossa Senhora da Glória, do Internato do Ginásio Catarinense, em 1909.

Em 1910, a conselho do P. Diretor angariou e reuniu um grupo de alunos externos e fundou-se no mesmo ano a C. M. de Nossa Senhora do Rosário, para alunos externos.

Em 1912, terminando S. Excia. Revma, o curso ginásial, passou para a C. M. de Nossa Senhora a única C. M. para Homens e Moços da Capital.

Congregados Marianos do Estado de Santa Catarina! Ao Exmo. e Revmo. Dom Jaime de Barros Camara, o PRIMEIRO CONGREGADO MARIANO DA TERRA CATARINENSE (o primeiro pelo tempo e pela Suprema Dignidade a que foi agora elevado!), saudemo-Lo, humildes e ufanos, com um vibrante SALVE MARIA!

(De «O Apostolo»)

O arrazamento de Hamburgo fez parte da guerra anti-submarina

LONDRES (BNS). — Referindo-se á importancia dos bombardeios contra Hamburgo e sua influencia na campanha submarina, o comentarista aeronautico do «Aeroplano», de Londres observa que a intensificação da guerra anti-submarina no Atlantico, obrigou o comando naval germanico a recolher seus submersiveis ás suas bases, afim de serem adotados novos metodos de combate.

Tendo sido descoberto que era Hamburgo a principal dessas bases, ficou resolvida a sua destruição, levada a cabo tão brilhantemente pela RAF.

Decorreram, em todo o país, num ambiente de grande entusiasmo, sadio patriotismo e invulgar exaltação cívica as comemorações em homenagem á data magna da brasilidade, o dia da Independencia Nacional.

Nesta cidade os festejos atingiram elevado grau de entusiasmo e civismo.

Promovida pelo sr. Prefeito Municipal e pela Liga de Defesa Nacional foi condignamente comemorada a data maior da nossa nacionalidade. Ás 9 horas, concentrados, juntos ao altar da Patria ali erguido, autoridades civis, militares, eclesiasticas, associações e numerosa assistencia. Aos acordes do hino patrio, hasteou o pavilhão nacional o cel. Pedro Luiz Monteiro de Barros, ilustre comandante do 1º Regimento de Artilharia Mixta. Do palanque oficial foi lido pelo capitão João Baltazar de Carvalho da Silva, Cmt. da 2ª B., um vibrante Boletim Especial do Comando alusivo á data. Palavras de incisiva fé patriótica e exaltação cívica, recebeu o orador vibrantes aplausos do povo. Em seguida usaram da palavra os srs. Nelson Almeida e dr. Joaquim Santiago, diretor do Posto de Puericultura. As entusiasticas palavras dos oradores foram vivamente aplaudidas.

Após os discursos, iniciou-se a passeata, na qual tomaram parte o III Grupo do 1º R. A. Mx. Legião Brasileira de Assistencia, Cruz Vermelha, Associação dos Escoteiros, Estabelecimentos de Ensino, Associações de Classes, Operarios, Corporações Musicais e o Povo.

Do palanque erguido na Praça Floriano Peixoto, o cel. Pedro Luiz Monteiro de Barros e demais autoridades assistiram ao imponente desfile do magnifico cortejo patriótico

Ás 14 horas, no Estadio dr. Nereu Ramos, do Barriga Verde, efetuaram-se provas desportivas pelos componentes do 1º R. A. Mx. e 2ª Bateria. O prelio compôs-se de corridas de resistencia e refezamento, saltos de altura, lançamento de discos e granadas.

O Centro Cultural Antonio Guimarães Cabral promoveu á noite, em sua séde, sessão cívica em homenagem ao dia da Patria. Perante as autoridades e seleta assistencia, fizeram-se ouvir diversos oradores, que produziram ardorosas orações sobre a data nacional.

Encerraram-se assim as manifestações ao grandioso dia da Patria Brasileira, manifestações que, no atual momento, se revestem de dupla significação. Demonstrem que no âmago do coração brasileiro jamais será apagada a viva chama do incomensuravel amor ao Brasil.

SRS. COMERCIANTES! FAÇAM SEUS IMPRESSOS NA TIPOGRAFIA DO «CORREIO DO SUL»

Como ocorreu a prisão do Conde Ciano

O ex-ministro de Mussolini fugia para a Espanha, disfarçado em camponês

BERNA (U. P.) — Informa-se que o ex-ministro de Relações Exteriores da Italia, Conde Ciano, sua esposa, sra. Edda Mussolini Ciano, e seus três filhos foram detidos num ponto distante poucos quilômetros de fronteira franco-italiana.

FUGIU DISFARÇADO EM CAMPONES

BERNA (U. P.) — As informações que falam na detenção do Conde Ciano e sua familia, nas proximidades da fronteira italo-francesa, por carabineiros, indicam que o ex-ministro do Exterior da Italia estava disfarçado em camponês e que em seu poder foi encontrado meio milhão de francos franceses além de grande quantia em moeda italiana.

As noticias indicam ter Ciano confessado abrigar intenções de atravessar o territorio francês e procurar refúgio na Espanha, para o que rodára uns trinta quilômetros em automovel, a partir de San Remo, depois do que tomou um trem que o conduziu até as imediações de Ventimiglia, onde foi detido juntamente com sua esposa e filhos.

COLUNA FORENSE

Pelo dr. Promotor Publico, sobre o inventario de Arcangelo Bianchini e outros, foi emitido o seguinte parecer:

Pela Justiça e Pela Fazenda Publica

Meritissimo Juiz.

O **OBITO** de Arcangelo Bianchini ocorreu no dia 7 de Junho, sendo o inventario requerido a 25 desse mês sem que o inventariante apresentasse, contudo, as certidões de obito de Guilherme Bianchini e Angelina Bianchini, verificados ha varios anos, em lugares diferentes, um dentro e outra fora do Estado. Ao invés de juntar tais certidões (pois nunca se fez, nesta comarca,

arrolamento ou inventario sem prova de obito), começou o Inventariante a suscitar duvidas sobre atos aliás muito acertados do Meritissimo Juiz, retardando com isso o andamento do feito.

Assim que, somente no dia 20 de agosto (fls. 54) foram apresentados os documentos probatorios daqueles obitos (fls. 55 e 56), continuando o processo, entretanto, a ser embarçado por novos requerimentos e reclamações do Inventariante, até fins do referido mês. E precisamente no dia 30, voltou ele a fazer **MAIS** declarações (fls. 78 a 79 v.), por que *só então se lembrou de outros bens*, que deixou de mencionar na descrição inicial de fls. 8 a 14.

De modo que, só agora restabelecida a marcha processual, vêm os autos, pela primeira vez, á Promotoria Publica, afim de dizer sobre as declarações de que trata o art. 478 do Cod. do Proc. Civil.

E' o que ora faz o representante do ministerio publico local, a bem da Justiça e da Fazenda Estadual.

1º. — Os predios, ocupados pelas maquinas e para depositos, preenchem a área de cerca de dois mil metros quadrados, como anunciou o proprio A. Bianchini (fls. 41 e 42). Ora! Edificações que ocupam uma área tão grande, tão consideravel, não podem ser restritamente descritas como o foram. Dois mil metros quadrados edificados, sendo seis (6) dessas construções *sobre alicerces de alvenaria* e frontaladas de madeira, mas toda ela de lei, pintadas com varias demãos de tinta a oleo; apoiadas em pilares de tijolos, medindo de 8 a 16 metros de altura, tudo coberto de telhas sistema frances; *com uma alta e custosa chaminé de alvenaria*; todo esse enorme conjunto de varios predios, forma a maior fabrica do Sul do Estado.

2º. — Dentro dos muros onde estão os seis predios das oficinas, ha tambem, destacado dos outros, um edificio todo ele construido de tijolos e coberto de telhas. Mede cerca de 10 metros de frente por cerca de 20 de fundo, altura de 5 a 8 metros, sendo coberto de telhas e em cuja fachada se vê o letreiro — A. Bianchini. O Inventariante só no dia 30 de Agosto esclareceu que a casa é toda de alvenaria, e que ele antes se equivocára, dizendo que era de madeira.

3º. — «O terreno das oficinas, cercado de longos e altos muros de tijolos, com pilares duplos e reforçados, sobre alicerces de pedras, tem a superficie de vinte mil metros.» — E' ainda o próprio A. Bianchini quem o diz, no documento de fls. 41 e 42, embora o Inventariante Artur não fale nestes muros, mas sim — numa área descrita sob o numero 9.

Por esse grupo de imoveis, vê-se bem a extensão e importancia das oficinas.

Quantias que o Inventariante não declarou, de fls. 14 a 18. Cr\$ 8.503,40

O Inventariante não descreveu, nas declarações de que trata o art. 478, a caução de oito mil quinhentos e tres cruzeiros e quarenta centavos (Cr.\$ 8.503,40), que foi depositada no Tesouro do Estado, em virtude de clausula contratual pelo seu pai Arcangelo Bianchini. Este requereu a 6 de Novembro do ano passado, com fundamento na clausula VII do contrato, que lhe fosse restituída essa caução. Tal requerimento ainda não foi atendido, por não ter havido audiencia da Comissão Fiscal das Obras do Cais da Laguna, que não está mais integrada por todos os seus membros nomeados em 1934. A referida quantia, porém, que é liquida e certa, está depositada no Tesouro em nome do antigo cessionario Arcangelo Bianchini, e só foi alegada pelo Inventariante no dia 30 de Agosto, depois que a Promotoria recebeu o officio ora junto (Doc. nº. 2).

Mais Cr\$ 13.205,60 para o monte

O mesmo aconteceu em relação á quantia de treze mil duzentos e cinco cruzeiros e sessenta centavos ou sejam Cr\$ 13.205,60, tambem recolhida ao Tesouro do Estado em nome de Arcangelo Bianchini, ora inventariado, tudo nos termos do officio nº. 56 de 12 de Agosto, da Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura, ora junto sob. nº. 2.

Ha tambem Cr\$ 7.086,40 na Agência Fiscal da Laguna

O espólio têm, *vinculado em nome de Arcangelo Bianchini*, a quantia de sete mil e oitenta e seis cruzeiros e quarenta centavos (Cr.\$ 7.086,40) depositada pelo Banco Industria e Comercio de Santa Catarina, filial desta cidade, na Agência Fiscal da Laguna, em conformidade com o Decreto-lei nº. 4.166 cuja quantia não foi descrita pelo Inventariante, ade fls. 8 a 14. E ele somente a confessou a fls. 79, no dia 30 de Agosto, depois das providencias da Promotoria Pública junto aos Bancos (fls. 61, 74 e 76).

Ha ainda 24.136\$800 em «Conta Vinculada», na Caixa do Banco Nacional do Comercio

Ainda em virtude do Decreto 4.166, foi creditada em «Conta Vinculada», *no nome de Arcangelo Bianchini*, a quantia de vinte e quatro contos cento e trinta e seis mil e oitocentos réis (24:136\$800), cuja importancia, liquida e certa (fls. 76), não foi descrita pelo Inventariante Artur Bianchini, embora pertença ao espólio. E o Inventariante não a descreveu até hoje, apesar de já ter feito novas declarações a 30 de Agosto (fls. 78 a 79).

Leiam o CORREIO DO SUL

Ha mais 31:156\$200 na mesma Caixa

Tambem em «Conta Vinculada», na Caixa do Banco Nacional do Comercio, nesta cidade, ha mais a quantia de trinta e um contos cento e cincoenta e seis mil e duzentos réis (31:156\$200), depositada em nome de Arcangelo Bianchini (fls. 76), quantia essa que, — como todas as demais — não foi declarada pelo Inventariante Artur Bianchini, não obstante já ter feito varias declarações, inclusive as de 30 de Agosto.

Requer-se, portanto, ao Meritissimo Juiz, que as respectivas quantias, em «Conta Vinculada» existentes na Caixa do Banco Nacional do Comercio, desta cidade, como retenção dos depositos de Arcangelo Bianchini, feito a 24 de Março de 1943, em virtude do Decreto n. 4.166, — sejam computadas no monte para os efeitos legais.

Igual providencia se requer, ainda, com relação a quantia supra-referida, depositada pelo Inco, na Agencia Fiscal desta cidade, como «Conta Vinculada» de Arcangelo Bianchini.

Em conclusão:

Sómente aí, constante de valor monetario, existe a importancia de oitenta e quatro contos e oitenta e oito mil e quatrocentos réis (84:088\$400), que foi totalmente deixada fora da descrição de bens (fls. 8 a 14), feita pelo Inventariante Artur Bianchini. Isso motivou o requerimento desta Promotoria, datado de 17 de Agosto (fls. 61), cujo resultado (fls. 74 e 76), levou o Inventariante a fazer as novas declarações de fls. 78 a 79 v.. Descreveu, então, algumas dessas importancias. Não descreveu outras até hoje, ou sejam, 24:136\$800 e mais 31:156\$200, constantes do resultado de investigações desta Promotoria (fls. 76). Varias outras sindicancias estão sendo efetuadas, a bem dos interesses da Justiça e da Fazenda Publica.

RESUMINDO:

O monte possui até hoje *sómente em dinheiro* (fora o que ainda não se sabe) os seguintes valores:

Descrito de fls. 8 a 14	144:802\$200
Confessado de fls. 78 a 79 v.	176:962\$100
Confessado pelo Inventariante	55:293\$000
Total Rs.	377:057\$300

Laguna, 8 de Setembro de 1943.

(deixou se de entregar ontem por ser feriado),

Valdyr Pederneiras Taulois
Promotor Publico

ADVOCADO

DR. JOZO DE OLIVEIRA

ACEITA CAUSAS
CIVIS, COMERCIAIS
E CRIMINAIS

ESCRITORIO EM
LAGUNA

S. R. Congresso Lagunense

Festa da Primavera

A Diretoria do CONGRESSO LAGUNENSE tem a satisfação de comunicar aos associados desta agremiação recreativa que será levado a efeito no proximo dia 25 do corrente, sabado, a «FESTA DA PRIMAVERA», a qual constará de baile e numeros de arte que seguirão á coroação da RAINHA de 1943, Srta. Ana Maria Pimentel.

Esta festa será abrilhantada pela orquestra regida pelo maestro Max Kuenzer.

Laguna, 1 de Setembro de 1943

Carlos Rolin Cabral
1º. Secretario

RESOLUÇÕES DA DIRETORIA:

Traje: — Para os cavalheiros — preto ou branco para Senhoras e Senhoritas — exclusivamente toilette de baile **DARA' INGRESSO O TALÃO DE AGOSTO.**

As mesas poderão ser reservadas a partir do dia 19 do corrente, ás 17 horas, ao, preço de Cr\$ 20,00, com o encarregado do Buffet.

Só serão aceitos pedidos de convites até sexta-feira, 24 do corrente, ás 18 horas.

Não serão permitidos aos Sñrs. sócios fazerem-se acompanhar de pessoas extranhas á sua familia sem prévia consulta á Diretoria.

— Mantendo o pedido, do Exmo. Snr. Dr. Juiz de Menores, não será permitida a entrada de crianças.

A festa será abrilhantada pelo afamado conjunto do Club 12 de Agosto de Florianopolis, sob a regencia do conhecido maestro Max Kuenzer.

Hospital Hamonia

HAMONIA

◆ Instalado para qualquer intervenção de alta cirurgia. Tratamento clinico e cirurgico da tuberculose pulmonar e óssea; toracoplastias, secção de aderencia para correção de pneumotorax artificial.

◆ Tratamento das sequelas da paralisia infantil e da epilepsia.

RAIOS X — LABORATORIO — Eletricidade médica

◆ MEDICOS:

Dr. Cesar Avila

◆ Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Livre docente de Ortopedia e Cirurgia Infantil da Faculdade da Medicina de Porto Alegre
◆ Ex-cirurgião do Sanatorio Belem e da Santa Casa de Porto Alegre.

Dr. Victor Mendes

◆ Formado pela F. de Medicina do Rio de Janeiro. Chefe do Serviço de Saúde da Força Policial do Estado. Com prática nos Hospitais do Rio de Janeiro.

José Eugenio Muller Filho

Oscar José Muller

ADVOGADOS

Rua do Rosario, 116, — RIO DE JANEIRO

FÔRO EM GERAL. PROCÊSOS EM TODOS OS MINISTERIOS. LEGALIZAÇÃO DE JAZIDAS, AGUAS MINERAIS E QUÉDAS D'ÁGUA. NATURALIZAÇÕES

O Pará está fabricando quinino para sanear o Vale Amazonico

BELEM, (Press Parga) — Apoiada moral e materialmente pelo governo paráense, uma empresa de produtos quimicos aqui recentemente organizada iniciou com exito magnifico a fabricação aqui mesmo e em larga escala, de quinino e produtos analogos, para atender ás necessidades de saneamento e assistencia sanitária do Vale Amazonico.

Importando quina do Alto Amazonas e do Perú, por via fluvial, essa empresa, dirigida pelo quimico Alberto Calmont, está ampliando cada vez mais suas instalações, tendo agora recebido novos e modernos aparelhos, para que sua produção possa tambem ser exportada para outros pontos do país, de onde tem recebido inumeros pedidos.

A empresa iniciou tambem a produção em grande escala da cafeina, que extrai da guaraná, tendo para esse fim comprado toda a safra deste ano.

O govêrno paráense, cooperando intensamente no esforço de guerra nacional e principalmente no setor da produção da borracha e do saneamento do grande vale, para seu ressurgimento economico, está dando ao quimico Calmont, todo apoio possível, pois a iniciativa é unica do país e de alto alcance nacional.

Caderneta Perdida

Perdeu-se a caderneta nº. 4212 da Agencia da Caixa Economica, desta cidade, pertencente a Alexandrina Grutzmacher Gomes.

Roga-se, á pessoa que a achou o obsêquio de entregála nesta Redação.

Sociais

José Kias Campos
e
Angélica Andrades

TEEM O PRAZER DE PARTICIPAR A SEUS PARENTES E PESSOAS AMIGAS O SEU CONTRATO DE CASAMENTO.

JOSÉ
e
ANGÉLICA
NOIVOS

Araranguá, 8-9-43.

NASCIMENTOS

Está de parabens o lar do sr. Manuel Americo Barros e sua exma. esposa dona Lucinda Fortes Barros, pelo nascimento de um interessante menino, ocorrido no dia 31 de Agosto. O pequeno receberá, na pia baptismal, o nome de Marcilio, tendo como padrinho o sr. Manuel José Machado e sua exma. esposa.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o menino João Berti Neto, filho do sr. Angelo Berti; Valdir, filho do sr. Aristotelino Silva, do Mirim; Wilson Medeiros, filho do sr. Virgílio José de Medeiros, de Figueira; Sirley, filho do sr. Francelino Nacif; a sra. d. Auta Lima; a sra. d. Rosa de Concilio Sousa.

AMANHÃ, a nossa conterranea senhorita Lygia Carriço, aluna da Faculdade Nacional de Filosofia e filha do sr. Antonio F. Carriço, do Rio de Janeiro, o dr. Alfredo Luz, do Rio de Janeiro.

DIA 14, o sr. Oscar Rosenberg; a sra. d. Alice Arantes Amazonas.

DIA 15, a senhorita Denise Carneiro, professora do G. E. Jeronimo Coelho e filha do sr. Otavio Carneiro; o sr. Ari Barbosa; o sr. Vicente Perito, de Parobé, o sr. Jorge Mussi; a senhorita Ilda Belino, de Guaiúba — Vila Nova.

DIA 16, o menino Sergio, filho do dr. Paulo Carneiro; a sra. d. Marina Gomes; o sr. Clair da Rosa Corrêa,

de Cresciuma; o sr. João Batista Machado.

DIA 17, o sr. Rubi Teixeira, do alto comercio local; a sra. d. Ica Cruz Lima, de Joinville; o sr. João Batista Claudino.

DIA 18, o tenente Guaraci José de Faria, distinto oficial do 1º. R. A. Mx.; o sr. Milton Gomes; o sr. Ataliba Viana, de Tubarão; a sra. d. Donana Oliveira d'Avila, esposa do sr. José Domingues d'Avila, de Ouro Fino; o jovem Valmor Costa; o jovem Ivilten Barreto dos Santos, filho do sr. João Valentim dos Santos; a senhorita Amelia Lucidonia Mota, filha do sr. Pedro A. Mota,

VIAJANTES

Tenente Lucio Verani

Chegou a esta cidade, onde veio servir como intendente do III/1º. R. A. Mx., o sr. tenente Lucio Ricardo Verani, inteligente patricio.

Tte. Daniel de Almeida Cruz

Acha-se nesta cidade, o distinto e culto oficial de Aeronautica, tenente Daniel de Almeida Cruz e Senhora. O ilustre oficial pertence á Base Aerea de Florianopolis. Fazemos votos de felicidade, pela sua permanencia na Laguna.

NOIVADOS

Com a senhotita Angelica Andrade, contratou casamento, em Araranguá, o sr. José Kias Campos, escrevente juramentado do 1º. Tabelião.

AGRADECIMENTOS

VIUVA MARIA DE SOUSA VIEIRA, FILHOS E GENROS, vêm por meio deste agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram cartas, telegramas e cartões de pesames, bem como a todas as que acompanharam até á ultima morada os restos mortais de seu esposo, pai e segro,

Quintino Vieira Rodrigues, falecido na cidade de Ima-ruí em 17-8-43.

LEIAM CORREIO DO SUL

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS CÓLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam

Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES
DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabeço, Anemia, Abortos, e faz os individuos idiotas. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Solicitadas

Edital de Citação de herdeiros residentes fóra desta comarca com o prazo de 30 dias

Juizo de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina

O Doutor Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito da comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que, por este Juizo e cartório do Cível, Orfãos e Anéxos, está se procedendo o arrolamento dos bens do expólio da finada Justa Francelina, que também era conhecida por Justa Candida, e, como conste do título de herdeiros respectivo os nomes dos herdeiros filhos José Guilherme Hellmann e Paulo Guilherme Hellmann, respectivamente de vinte e dois e dezoito anos de idade, brasileiros, solteiros, lavradores, residentes na cidade de Londrina, aliás, residentes no município de Londrina, Estado do Paraná, cita e chama os mencionados herdeiros para, dentro do prazo de (30) trinta dias, contado da primeira publicação deste pela imprensa, se fazerem representar no referido arrolamento, por procurador bastante, sob pena de revelia, nos termos do pará. único do artigo 749 do Código de Processo Civil. E para que chegue ao conhecimento dos mencionados herdeiros e não venham os mesmos alegar, de futuro, ignorância, mandou expedir este e outros de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passa-

do nesta cidade de Laguna, Estado de Santa Catarina, aos vinte e seis dias do mês de Agosto de mil novecentos e quarenta e três. Eu, ARTIDONIO RAMOS FORTES, escrivão vitalício do Cível, Orfãos e Anéxos da comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, o datilografei e subscrevi. (a) EDGARD ABREU DE OLIVEIRA — Juiz de Direito.

Está conforme o original Data supra.

(a) A. R. Fortes. — Escrivão.

CERTIDÃO

Certifico que afixei no lugar do costume, o edital desta cópia.

O referido é verdade e dou fé.

Laguna, 26 de Agosto de 1943.

(a) ARTIDONIO RAMOS FORTES — Escrivão vitalício.

Dr. Elisiario Camargo Branco
— ADVOGADO —

Accepta serviços para as comarcas deste Estado, enquanto durar sua permanencia na Estação Guarda — Tubarão.

V. Sa. precisa de serviços graficos? Dê preferencia á Tipografia «Correio do Sul».

Trabalhos rápidos, artísticos e executado por profissional competente.

Prêços módicos e material novo.

Acácio Moreira
ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVA Nº. 5.

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residência: La Porta Hotel APARTAMENTO 112 Caixa Postal, 110 — Fone, 1277 FLORIANOPOLIS

Otimo Negocio

POR PREÇO RAZOAVEL, motivado por mudança, vende-se uia máquina cinematográfica para filmes de três centímetros, com duas baterias «Ford».

Tratar em Cabeçuda com MANUEL TOMAZ.

Cine Pálace

Em duas sessões ás 6 e 8¼ horas.

O Grande Ditador

Charles Chaplin é o fúrher e Jackie Oakie, Mussolini. Cada cena tem sua significação sua intenção e sua beleza. Momentos de muito riso e outros de grande emoção. A graciosa Paulet Goddar também aparece no filme.

Como complemento. A queda de Mussolini e a invasão da Sicilia.

OS DEVERES DOS ASSINANTES

SÃO

- 1-PAGAR a assinatura.
- 2-LER o jornal.
- 3-AVISAR a redação quando mudar de residencia.

O Abono Familiar

Deve ser facilitado tudo quanto se refira á concessão e ao pagamento do abono familiar.

Isso é o que está, não apenas na letra da lei que regula o assunto, mas nas instruções do governo que a decretou.

O abono familiar foi instituido para ser efetivamente aplicado em beneficio dos chefes de familia de prole numerosa e que satisfaçam os requisitos estabelecidos pela lei. Representa mais uma demonstração da solicitude com que o presidente Getulio Vargas procura remediar e melhorar as condições de vida das classes pobres, proporcionando-lhes auxilio e o amparo do Estado, de acordo com a alta e generosa finalidade da legislação social vigente no país. Nada mais justo que a preocupação dos poderes publicos de acudir á situação das familias numerosas, isto é, que possuam um grande prole, minorando por meio da concessão do abono, as dificuldades com que lutam para a manutenção e a educação dos filhos. Por isso mesmo, não se compreenderia que questões de expediente burocratico e nulas na interpretação dos dispositivos legais criassem embaraços ao pagamento desse auxilio pecuniario, anulando-lhe, temporariamente, os beneficios feitos. Esse ponto ficou perfeitamente esclarecido em parecer recente do D. A. S. P., relativamente á concessão do abono familiar aos servidores publicos. Essa concessão frisou o D. A. S. P., é instituida expressamente pelo decreto-lei nº. 3.200, de 19 de abril de 1941. Os órgãos do pessoal dos Ministerios, são competentes, conforme preceitua lei posterior sobre a materia, para processar a concessão e o pagamento do abono a que tiver direito o servidor publico federal. Para isso, o orçamento vigente consignou os necessarios creditos, os quais abrangem os aposentados.

Centenas de trabalhadores brasileiros, cuja situação se enquadra na lei do abono familiar, já o requereram. Todos serão atendidos e satisfeitos no menor prazo possivel. Não haverá delongas nem procrastinações na applicação da lei inspirada nos mais nobres sentimentos de humanidade e de equidade e que sob todos os aspectos significativos eperfeioamento da nossa legislação social.

Numa hora em que, por força de fatores incoerciveis o custo da vida encarece e quando são, portanto, cada vez mais frementes as necessidades das classes pobres, a constituição do abono familiar e a sua applicação valem por confortadora afirmação da sinceridade e da consciencia da politica de amparo e proteção ao proletariado brasileiro.

A OS espiões. Quinta-Colunistas e traidores serão dadas enxadas, pás e picaretas para abrir Estradas de Rodagem no interior do Brasil!

(Palavras do Presidente Vargas ao povo no dia 18 de Agosto de 1942).

Otimo emprego de capital

VENDE-se o prédio aonde estava instalado o BLONDIN, situado no melhor ponto da cidade. Propostas por escrito á Secretario do Clube.

HENRIQUE LAGE, pioneiro da extração carbonífera nacional

HENRIQUE Lage não foi somente o grande industrial brasileiro, dotado de uma tão extraordinária visão dos nossos problemas econômicos, que perdemos há pouco mais de dois anos.

Ele foi, sobretudo, um patriota, um homem que amou o Brasil e procurou servi-lo sempre de maneira a suscitar os maiores aplausos.

É bem verdade que muitos não o compreenderam nem podiam alcançar os verdadeiros motivos que o levaram a trabalhar, com a mais abnegada obstinação por tudo quanto pudesse realmente contribuir para a nossa independência econômica.

Situemo-lo, de início, como um lúcido pioneiro do aproveitamento do carvão nacional. Ele acreditava e se batia nesse sentido unido da fé mais alta e pura nos destinos da Pátria, no valor do nosso carvão como combustível.

Em no sub-solo de Santa Catarina foi encontrado, em grandes e ricas jazidas, quase tão bom quanto o similar estrangeiro, com ele passando a mover e impulsionar os seus navios e alimentando os seus fornos siderúrgicos, onde fabricava peças para a reparação da nossa frota mercante, construía motores e até mesmo, para melhor definir a sua obra, materiais de guerra.

Para o êxito da extração e exploração do nosso minério Henrique Lage nunca olhou obstáculos, incompreensões ou sacrifícios de sua parte. Arrendou, assim, a E. F. Dona Teresa Cristina, que logo depois reconstruiu e aparelhava para tão árdua e patriótica tarefa. Deu-lhes técnicos e operários habéis, continuando a bater-se para oferecer uma poderosa contribuição ao desenvolvimento e opulência do parque industrial do país.

O governo tinha nele um cooperador sem dúvida notável. E o presidente Getúlio Vargas sabia disso. Compreendia quão eficiente era a sua ajuda ao seu largo, arejado e patriótico programa de governo.

Com a morte, porém, desse tão dinâmico industrial, suas empresas passaram a viver uma fase de precariedade e apreensões. E entre elas estavam as três companhias carboníferas que ele havia fundado.

**

Ao iniciar a campanha no

sentido de extrair o máximo de carvão nacional, Henrique Lage defrontou-se com enormíssimas dificuldades. E uma delas, senão a maior, era a carência de meios adequados para o seu embarque.

Ele então concebeu a idéia da construção de um porto carbonífero. Em 1932 viamos os seus engenheiros esboçarem os planos para torná-la em realidade.

A sua construção, porém decorreu em períodos de lutas e dificuldades para o grande industrial brasileiro. Mas vencia-se sempre, embora por vezes elas fossem tão grandes que ele se via forçado, constringidamente, a paralisar por momentos a construção de obra tão meritória.

A produção do nosso carvão já atingia, aquela época 9.500 toneladas, que eram exportadas pelo porto carvoeiro de Imbituba, posteriormente chamado Porto Henrique Lage.

E quando faleceu no dia 2 de julho de 1941, o Brasil perdeu, evidentemente, um homem forte, que acreditava residir no aproveitamento do nosso carvão um dos impulsos maiores para a melhor solução do nosso problema siderúrgico.

Operou-se uma grande confusão, em todas as empresas Lage, após a morte daquele que a criara e dirigia. Fazia-se pois necessária a presença, à frente de todas elas, de um homem que estivesse a par, tanto interna como externamente, de todos os seus negócios, sobretudo bastante energético, que regularizasse a sua bem crítica situação financeira. E a maioria dos herdeiros de Henrique Lage foi encontrar na pessoa do sr. Pedro Brando, a quem delegaram poderes de coordenador financeiro de todas as grandes organizações Lage.

Que ele se portou á altura da tarefa tão difícil e árdua, não tenhamos dúvidas.

Inicialmente mobilizou seus auxiliares e técnicos, ordenando fosse concluído quanto antes o porto carbonífero que foi uma das grandes idéias de Henrique Lage e cujas obras já se vi-

nham arrastando há dez anos.

Dando cumprimento ás ordens emanadas de S. S., o engenheiro-chefe encarregado de sua construção dava-o pronto em menos de um ano, sendo, então, o porto inaugurado pelo ministro Mendonça Lima.

E tão acertadas foram as diretrizes que ele imprimiu ás empresas, que, quando o governo as encampou, nomeou-o para superintendências.

Assinalemos agora o seguinte: se como coordenador financeiro sua energia, inteligência e ação renovadora tanto se projetaram, como superintendente, delegado do governo nacional ele, procuraria realizar muito mais. E é o que tem feito. Em pouco tempo a produção carbonífera, que era de 9.500, pulava para 23.000.

E foi mais longe, fazendo com que as indústrias pesadas da Nação consumissem o nosso carvão. Assim é que hoje nos é dado, como brasileiros, constatar que queimamos e consumimos, como ótimo combustível o carvão que é extraído do nosso próprio sub-solo, não sendo pequena a sua contribuição que vai ser dada á nossa grande indústria siderúrgica. Vemos também que já o consomem a Central do Brasil, o Lloyd Brasileiro, as Cia. de Gás do Rio de Janeiro, de Niterói, de São Paulo, sem falar nos inúmeros navios de sua frota mercante, nos seus fornos e em todas as indústrias da grande Organização Henrique Lage.

Todos estes atuais empreendimentos da poderosa organização fixam, sem dúvida o permanente interesse do presidente Getúlio Vargas por uma maior expansão do nosso parque industrial.

O grande governante brasileiro não visou, aliás, outra coisa quando a encampou.

Com o seu lúcido ato ele mais uma vez procurava servir superiormente o país.

(De «Vamos Lêr» — Rio)

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

Voltou de Porto Alegre o general Flores da Cunha

Declinou de uma homenagem

Depois de curta permanência no Rio Grande do Sul, chegou ao Rio de Janeiro pelo avião da linha gaucha da Panair do Brasil, o general José Antonio Flores da Cunha, antigo interventor federal no Estado do Rio Grande do Sul.

DECLINOU DA HOMENAGEM

Sobre a propalada homenagem que estava sendo preparada a S. S., na capital gaucha, a comissão organizadora publicou o seguinte aviso:

«Tendo o dr. José Antonio Flores da Cunha declinado das homenagens que ainda lhe seriam prestadas, nesta capital, antes do seu regresso para o Rio de Janeiro, comunica-se aos amigos e admiradores daquele eminente patriota que, por esse motivo, não mais se realizará o grande banquete em sua honra, hoje, á noite no Clube do Comercio. As listas, contendo, até ontem, mil setecentas e dezoito assinaturas, foram entregues ao ilustre brasileiro. — A Comissão.

Livros Novos

«MESTRE ADÃO O CALABRES» — Alexandre Dumas — Romance — Coleção «Os Grandes Nomes» — Editora Vecchi — Rio, 1943.

De «MESTRE ADÃO, O CALABRES», disse Alphonse Daudet ser uma das jóias de mais valia do magno tesouro literário do autor de «O Conde de Monte-Cristo».

Porque nesta pequena obra prima resplandece exuberante a portentosa fantasia de Alexandre Dumas, criando um enredo originalíssimo saturado de interesse, e transluz seu espírito de observação, captador sem igual do pitoresco, encontrando na pena tôdas as cores que o pintor extrai da palheta.

Vivas, magnificamente humanas são as personagens de «MESTRE ADÃO», bizarras, de gênio picaresco, destros esgrimistas, propensos a revolver a bruto tôdas as questões, e contudo irresistivelmente simpáticas... bon amigos de que com pesar nos despedimos ao

chegar á últimas paginas deste delicioso romance.

Em nossa época de espíritos amorfos, padronizados, de vida quadriculada, cuja mesmice raro é quebrada pela aventura, essas fortes personalidades barrocas de MESTRE ADÃO, O CALABRES, com que Dumas se acotovelou em suas viagens, esses tipos de existencia aventureira, que tanto abundaram em fins do século XVIII e princípios do XIX, tem para nós o sortilégio do exótico... de um mundo visto através de uma lente mágica, de um mundo pretérito, que rompeu todos os laços que o uniam ao porvir.

MESTRE ADÃO, O CALABRES foi esmeradamente traduzido por J. Dubois Junior. É este o terceiro volume da primorosa coleção «Os Grandes Nomes» da Editora Vecchi, do Rio de Janeiro, e ostenta uma bela capa alegórica em cores, do pintor Ramón Espanha.

COMPREM OU ASSINEM
«Correio do Sul»

Banco Nacional do Comercio S/A

SÉDE PORTO ALEGRE

Fundado em 1895

Capital Cr \$25.000.000,00

Reserva Cr \$20.060.000,00

Faz todas operações bancárias
Taxas módicas e serviço perfeito

LAGUNA

Santa Catarina

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigáveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era», á RUA 15 DE NOVEMBRO e, também, na sua residencia, á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

O sabão

Virgem Especialidade

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL - Joinville

Marca registrada

torna a roupa branquíssima

